

## O impacto do reajuste do diesel no transporte rodoviário de cargas

A partir do reajuste do preço dos combustíveis praticado pela Petrobras desde a última quinta-feira, 5 de janeiro, o Departamento de Custos Operacionais, Estudos Técnicos e Econômicos (DECOPE) da NTC&Logística realizou um estudo para prever o impacto direto desse aumento (de 6,1% no preço do diesel nas refinarias) no custo operacional dos caminhões.

Segundo Neuto Gonçalves dos Reis, diretor técnico da NTC&Logística, a análise do DECOPE levou em conta um reajuste provável de 3,8% no preço do diesel na bomba, isto é, de cerca de R\$ 0,12 por litro, considerando o consumo de combustível de um caminhão-trator 4x2 tracionando uma carreta furgão de três eixos, com capacidade para 26,2 toneladas de carga.

“A previsão é de que o custo tenha um aumento médio de 0,85% (distâncias de 800 quilômetros), mas esse número pode variar para mais ou para menos de acordo com a distância percorrida pelo veículo”, explica Neuto. Para quilometragens longas (de 2,4 mil quilômetros), o aumento pode chegar a 1,1%.

Ainda de acordo com o estudo, o custo do caminhão pesado poderá sofrer um impacto de 0,15% quando o trajeto for de 50 quilômetros; de 0,65% em um trajeto médio de 400 quilômetros; e de 1,22% quando o trajeto for muito longo. Deve-se levar em consideração que esses valores foram baseados em carga lotação, e que, dependendo da operação, a representatividade do combustível varia de 15% a 40%.

Em operações urbanas ou rotas curtas, o combustível pode representar entre 15% e 20% do custo de operação. Já em uma operação rodoviária - do agronegócio, por exemplo -, onde são utilizados veículos pesados que percorrem grandes distâncias, o peso do combustível pode subir para 40% ou mais.

Segundo o presidente do SETCERGS, Afrânio Kieling, a recomendação para uma nova composição tarifária de frete será decidida oficialmente na próxima reunião do Conselho Nacional de Estudos em Transporte, Custos, Tarifas e Mercado (CONET), a realizar-se entre os dias 9 e 12 de fevereiro, na cidade de Rio Quente (GO).

# Abate de animais cresce 0,77% no Estado em 2016

Aves, suínos e bovinos tiveram altas, mas ovinos e bubalinos caíram

Amanda Jansson Breitsameter

[amanda@jornaldocomercio.com.br](mailto:amanda@jornaldocomercio.com.br)

O Rio Grande do Sul abateu quase 842,8 milhões de cabeças no ano passado, alta de 0,77% sobre a produção de 2015, segundo levantamento realizado pelo Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). Foram abatidos 832,3 milhões de aves, 8,2 milhões de suínos e quase 2 milhões de bovinos, rebanho que teve a maior alta, de 4,73%.

Os dados ainda trazem os abates de ovinos (189,7 mil) e bubalinos (11,03 mil). Em 2015, o número de abates ficou em 836,4 milhões de cabeças. O levantamento é realizado com base na emissão de Guias de Trânsito Animal (GTA) e aponta abates para estabelecimentos sob inspeção federal, estadual e municipal. A apuração serve para verificar o nível de participação dos produtores no pagamento das taxas que compõem o fundo.

Um dos dados que chamou a atenção foi o aumento do número de bovinos abatidos sob inspeção federal (SIF) em 2016. Foram mais de 52 mil cabeças em relação ao ano anterior. Abater na modalidade SIF permite que a cadeia exporte o produto para outros estados e países. O Rio Grande do Sul aumentou a exportação de bovinos para mercados internacionais, conforme dados da Secretaria de



Rio Grande do Sul aumentou a exportação em quase 5 mil toneladas

## NÚMEROS DE ABATES NO RS

Rebanho	2014	2015	2016	Varição 2015-2016
Aves	760.074.190	826.317.328	832.390.646	0,73%
Suínos	7.952.252	7.906.133	8.280.785	4,73%
Bovinos	2.075.820	1.953.312	1.990.380	1,89%
Ovinos	247.062	211.398	189.703	-10,26%
Bubalinos	13.758	14.026	11.037	-21,31%
<b>TOTAL</b>	<b>770.363.082</b>	<b>836.402.197</b>	<b>842.862.551</b>	<b>0,77%</b>

FONTE: FUNDESA

Comércio Exterior, em quase 5 mil toneladas. Isso elevou o faturamento do ano passado em mais de US\$ 22 milhões em relação a 2015.

Já no País, o movimento do segmento de carne bovina foi contrário. As exportações reduziram em volume e, especialmente em faturamento. Houve, conforme a Secex, queda de dois milhões de toneladas e quase US\$ 300 mi-

lhões em faturamento.

“A situação da economia gaúcha fez com que as empresas detentoras da inspeção federal buscassem mercados em outros países, o que acabou permitindo que o Estado evoluísse, caminhando no sentido oposto ao cenário nacional, de queda”, explica o presidente do Fundesa, Rogério Kerber.

## Caixa disponibiliza R\$ 6 bilhões de custeio antecipado

A Caixa Econômica Federal disponibiliza aos produtores rurais R\$ 6 bilhões para a linha de Custeio Antecipado, que possibilita o acesso a recursos para custear as lavouras até 270 dias antes do início do plantio da Safra Verão 2017/2018. A linha está disponível para as principais culturas, como soja, milho, arroz, trigo, feijão e sorgo, e conta com análise técnica automática para propostas de até R\$ 500 mil.

Segundo o vice-presidente de Produtos de Varejo da Caixa, Fábio Lenza, ao antecipar os recursos da próxima safra, o produtor pode negociar ainda no primeiro semestre de 2017 a aquisição de insumos para o plantio. “O custeio antecipado proporciona as condições necessárias para que

os recursos financeiros do crédito rural cheguem ao produtor rural de forma rápida, simples e no melhor momento, para que possa se programar e reduzir custos”, comenta.

As alterações nas regras de limite por produtor, divulgadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para este ano-safra, proporcionam um maior acesso a recursos pelo produtor, que pode contratar até R\$ 3 milhões no Custeio Antecipado, deduzido deste limite o valor contratado entre julho e dezembro de 2016.

A Caixa conta ainda com a linha de crédito Custeio Pronamp. Esta modalidade de custeio antecipado possui condições diferenciadas para os médios produtores que apresentam renda bruta anual

de até R\$ 1,76 milhão, com taxas de juros de 8,5% ao ano e limite de até R\$ 1,5 milhão, e promove o desenvolvimento das atividades desse segmento, proporcionando o aumento da renda e da geração de empregos no campo.

A carteira de crédito rural da caixa ultrapassou o montante de R\$ 7 bilhões de saldo em operações ativas. Para o ano-safra 2016/2017, que se encerra em junho de 2017, a Caixa deve superar o volume de R\$ 10 bilhões em contratações nas linhas de crédito destinadas a custeio, investimento, industrialização e comercialização para produtores rurais, agroindústrias e cooperativas.

O crédito rural está disponível em mais de 1.700 agências da Caixa em todo o Brasil.